

CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA: importância para a alfabetização



Roberta Leão Pinheiro
Fonoaudióloga e pós-graduanda em Psicopedagogia Clínica e Educacional

A Educação Infantil oferecida às crianças em idade pré-escolar pode ser considerada preparatória para a alfabetização e início da escolarização. Elas tomam contato com o mundo sistematizado, letrado e com um sistema de signos, desenvolvem sua capacidade de prestar atenção à fala, aos sons produzidos e sua possível representação; essas e outras habilidades e percepções favorecem a aquisição da leitura e da escrita – tarefa complexa, que não representa um processo natural como o de aprender a falar e que envolve competências cognitivas. Aqui, em destaque, a consciência fonológica.

A alfabetização é o processo de aprender um código alfabético em seu modo oral, formado por mínimas unidades linguísticas (denominadas *sons da fala*) e a sua correspondência na escrita, e que os caracteres do alfabeto representam, na escrita, essas mínimas uni-



©BeitindaPretorius/Stockphoto

dades. Aprender um código alfabético envolve obrigatoriamente a transferência de unidades fônicas do oral para a escrita, tarefa a que denominamos *consciência fonológica*.

Assim, a consciência fonológica é uma habilidade de grande importância no processo de alfabetização. Ela ocorre interligada a outras habilidades e evolui com o processo de aprendizagem. Consciência fonológica significa tomar ciência (conhecimento) dos sons da língua. No processo de alfabetização, quando tomamos ciência dos sons, aprendemos mais rápido.

A consciência fonológica é definida como a capacidade para refletir sobre a estrutura sonora da fala e manipular seus componentes estruturais; é a capacidade de pensar e operar sobre a linguagem como um objeto. Seu progresso está relacionado ao desenvolvimento simbólico da criança, no sentido de ela atentar para o aspecto sonoro das palavras em detrimento de seu significado. Há um longo caminho a percorrer até que a criança perceba que a escrita não representa diretamente os significados, mas sim os significantes verbais a eles associados. E, mesmo quando ela descobre essa relação entre escrita e fala, ainda há todo um processo de elaboração cognitiva no sentido de compreender como se dá essa relação, a saber, por meio da correspondência entre grafemas e fonemas.

Escrever significa representar o mundo, assim como falar e desenhar. Quando uma palavra é escrita, o objeto é lembrado porque a criança reconhece a palavra como nome do objeto. Mas para escrever não basta lembrar-se do objeto, é preciso ouvir o som produzido. É necessário prestar atenção no corpo sonoro da palavra para chegar ao som da letra.

No processo de alfabetização, analisam-se as palavras em seus componentes (letras e formas), regras de correspondência entre letras e sons. Por sua vez, o processamento fonológico baseia-se no processamento de informação da fala, ou seja, na estrutura fonológica da linguagem oral. Como iniciar, então, a alfabetização e facilitar a relação fonema/grafema? Deve-se estimular a consciência fonológica, desenvolvendo a habilidade de refletir, identificar e manipular sons da língua, percebendo os componentes da fala (frases, palavras, sílabas e fonemas).



©BelindaPreonius/Stockphoto

entre linguagem oral e escrita e a consequente aquisição desta. O desafio é encontrar estratégias que possam ser utilizadas em sala de aula para auxiliar as crianças a notarem os fonemas. Destacamos que o professor tem papel importante como mediador no processo de construção de conhecimento, principalmente quanto à aprendizagem da leitura e da escrita.

O desenvolvimento da consciência fonológica e a aprendizagem da leitura e da escrita acontecem conjuntamente. O domínio fonológico contribui para a alfabetização, e a instrução formal, para aprender a ler e escrever. De um modo geral, a consciência fonológica consiste na habilidade de analisar e realizar julgamentos sobre as características sonoras da língua, avaliando tamanho, semelhanças e diferenças entre as palavras, realizando tarefas de segmentação e manipulação de fonemas, sílabas e rimas.

Estimular a consciência fonológica de forma lúdica gera resultados mais satisfatórios. Os jogos com rimas são uma excelente iniciação à criação dessa consciência, por direcionar a atenção das crianças às semelhanças e diferenças entre sons das palavras. Esses jogos são uma forma útil de desenvolver a percepção de que a língua não tem apenas significado e mensagem, mas também uma forma física.

Chegar ao som isolado da letra é essencial para a alfabetização. As crianças precisam brincar de ouvir, observar, manipular, tocar e sentir palavras, sílabas e letras, um processo multisensorial (percepção de sons verbais e não verbais e percepção visual, tátil e fonoarticulatória). A criança tem que reconhecer a relação som/letra e ser capaz de analisar, refletir, sintetizar as unidades que compõem as palavras faladas.

A realização de atividades que promovam a consciência fonológica (diferenciação entre significados e significantes e atenção aos aspectos sonoros) facilitará a compreensão da relação

Esse encaminhamento, realizado desde cedo e estendido a toda a população infantil, antes e durante a iniciação à leitura e à escrita, permitirá promover o sucesso escolar, funcionando como medida de prevenção ao insucesso. Conforme a criança vai passando pelos estágios da alfabetização, vai aprimorando sua percepção e refinando a consciência fonológica. Caminhando juntas, será uma só força auxiliando no aperfeiçoamento das funções cognitivas, refletindo-se assim em todo o processo de construção do aprendizado. ■

robertafono95@gmail.com